

Esta formação-ação compreende que a educação do corpo é central, pois: “A educação escolar, desde muito cedo, nega o corpo que se é, imobiliza-o e nele inscreve a negação de sua identidade étnico-racial, constituindo-o de negatividade pelo pensamento colonial [...]” (2018, p. 226¹).

Neste sentido, a formação contínua é uma ação humanizadora ofertada aos professores da rede pública por meio de projetos de extensão vinculados à pesquisa-ação, para tal, assume o compromisso de promover a inclusão da história e cultura do Povo Bororo na perspectiva da Educação Intercultural em Cuiabá/MT, reconhecendo sua contribuição na identidade cuiabana e mato-grossense. Com isso, atendeu-se a obrigatoriedade da Lei 11.645/08 (BRASIL, 2008), reconhecendo os limites dos professores no acesso a esses conteúdos nas formações iniciais.

Para Fleuri (2003), a intercultura se configura numa perspectiva epistemológica e por isso é objeto de estudo interdisciplinar e transversal. E, nessa perspectiva, Candau (2008) enfatiza que em âmbito escolar ocorrem situações de preconceitos e discriminações que são em muitos momentos ignoradas sendo necessário, por meio da reflexão coletiva, enfrentar os conflitos e desafios decorrentes da ruptura com a perspectiva monocultural.

Neste trabalho, trazemos uma análise qualitativa dos resultados dos diagnósticos realizados antes e após as formações assim como os relatórios dos projetos desenvolvidos nas escolas após a realização das três últimas formações propostas pelo grupo-pesquisador cuja proposição metodológica é a ação formativa por meio da pesquisa-ação: em 2016 a ação foi o Projeto “História e cultura do povo bororo: contribuições para a implementação da lei 11.645/08”; em 2017 foi realizada a formação com o Projeto “Presença Indígena e Negra no Contexto Histórico Cuiabano”; e em 2018, a formação para professores atendeu ao Projeto “Ikuia-Pá 300 anos”, todos voltados à Lei 11.645/08 para a inclusão da história e cultura do Povo Bororo em Cuiabá, território tradicional ameríndio.

Ao todo foram contemplados 948 profissionais vinculados, no período da formação, à rede municipal de ensino de Cuiabá, que tiveram acesso a conhecimentos prático/teórico que englobaram a desconstrução de conceitos estereotipados; o reconhecimento da origem presentes nas marcas ambientais, linguísticas, familiares, sociais e culturais da população cuiabana e as danças tradicionais e suas origens (GRANDO; PINHO; RODRIGUES, 2018).

Com base nos estudos empreendidos pela pesquisa-ação, o grupo ressignificou a prática pedagógica dos professores por meio da educação intercultural, ampliando o sentido e significado da educação do corpo na escola, e os dados analisados nos três anos de formação evidenciam a valorização e o reconhecimento das diferentes identidades presentes no contexto escolar, sendo significativas as avaliações das formações para a prática pedagógica da Educação Física na escola.

REFERÊNCIAS

1 Referência: GRANDO, B. S.; PINHO, V. A. de; RODRIGUES, E. S. P. Metodologia Intercultural Na Formação-Ação Para A Educação Infantil: A Cultura Bororo E As Relações Étnico-Raciais. *Laplage em Revista* (Sorocaba), vol.4, n. 3, set. - dez. 2018, p. 225-238. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/587> Acesso em: 15 jan. de 2019.



BRASIL. *Lei nº. 11.645, de 10 março de 2008*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, mar. 2008.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. *Revista Grifos*, n.15, p. 16-47, maio, 2003.

CANDAU, V. M.. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e praticas pedagógicas*. 2a. ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.

